



SABBADO 28 DE ABRIL DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Extractos das Gazetas de Lisboa de 11 até 12 de Janeiro de 1810.

Continuação das notícias de Sevilha.

LEMOS na Gazeta de Madrid de 4 de Dezembro a ordem geral do Exercito, que começa assim: S. M. faz saber ao Exercito, que o Exercito Hespánhol commandado pelo Duque del Parque, que imprudente, e se tinha adiantado á margem direita do Tormes, foi inteiramente derrotado a 28 de Novembro passado em Alva: „ De modo que S. M. José, Rei de Hespanha (segundo os seus) dá humza parte de felicitação por ter sido derrotado o Exercito Hespánhol. Veja-se nesta mal tecida farça, o Rei confessando que peleja com seus vassallos, e que o seu dia de parabens he quando alguns centenares destes ficão estendidos no campo da batalha. A pezar disso he hum Rei filosofo, e enviado directamente para nos fazer felizes.

Manresa 12. de Dezembro.

Hum Commissario da Junta Suprema do Principado acaba de dirigir-lhe desde Castellfullit em data de 5 deste mez a parte seguinte.

Ao partir de Olot para este ponto soubemos, que os Francezes desde Besalú vinhão atacar os de Rovira e Clarós, situados os primeiros em Montagut, e estes em Castellfullit. Não tardámos muito em ouvir hum fogo bastante forte pela parte de Montagut, o qual nos poz em expectação, e nos obrigou a parar nas alturas immediatas ao dito Castellfullit. O fogo durou desde manhã até anoitecer; e ainda que os inimigos conseguirão saquear Montagut, e chegar até a altura da Virgen del Cos; com tudo os expatriados de Rovira, auxiliados pelas guerrilhas, que deste ponto muito opportunamente enviou o Senhor Clarós, e das columnas, que o Coronel Martinez mandou de Olot para os lugares mais necessarios; poderão persegui-los até ao pé de Besalú, donde se retirarão todos. Nesta acção não tivemos outra perda, senão a de seis feridos, tres de Rovira, e tres de Clarós, todos levemente; e o inimigo entre mortos e feridos terá perdido huns quarenta homens; esta manhã a descoberta encontrou 7 Francezes mortos, e julgamos que não encontrou todos. O mesmo Rovira nos assegura que elle vira cahir seis soldados de cavallo.

Do mesmo lugar 14 de Dezembro.

Por noticias positivas sabemos que no dia 8 os Francezes atacarão em tres columnas pela Puente de Rei, e valle de Aran em número de 1400 homens, os quaes fôrão rechaçados pelos miqueletes daquella comarca; e sem embargo de terem atirado 5 descargas de 25 homens ao Tenente D. José Abadia, que commandava a descoberta, não recebeu damno algum, nem a sua partida. Entretanto se aproximarão por el Portillon outros 200 Francezes, para atacar ao mesmo tempo por diferentes pontos; vendo porém a paisagem levantada, voltarão sem se atreverem a adiantar-se porque souberão que até as dignas mulheres Aranezas, que crão as

que cuidavão na conducção dos viveres, e das munições, por estarem em armas todos os homens solteiros e casados, gritavão, *primeiro morrer, que entregar-se a ser escravos*: e isto o jurarão por escrito todas as autoridades, e demais habitantes daquelle valeute e leal valle. Dignos patriotas que merecem ser imitados pelos outros povos da *Hespanha*!

Do mesmo lugar 16 de Dezembro.

Em data de 11, dirigio o Marquez de *Portago* huma Proclamação aos *Catalães*, fazendo-lhes saber que tem tomado o commando interino do Exercito do Principado da *Catalunha*; porque falta de saude o Senhor *D. Joaquim Blae*, por causa dos seus incessantes desvelos, e tarefas no pontual desempenho dos seus deveres, não pôde continuar mais, sem se expôr, em quanto não se restabelecer. “Determinei, diz, para minha maior segurança, e a fim de acertar no que for possível, convocar hontem, logo que recebi em mim o commando em Chefe, huma Junta composta de todos os Generaes e Chefes superiores dos Exercitos de *Aragão*, e *Catalunha*, de dois Vogaes da Superior deste Principado, e do Intendente do mesmo, para que reunidas assim todas as autoridades podessem acordar com mais acerto os meios de salvar o paiz... Nobres *Catalães*, accrescenta! A Patria espira por momentos, se o sagrado fogo do vosso patriotismo não se accende mais e mais. Jurastes e juramos todos os verdadeiros *Hespanhoes* ao pé dos altares do Deos do tempo, e da eternidade morrer antes que sujeitar-nos ao jugo insupportavel do *Cesar* raptor. — Não está na mão do homem, he verdade, evitar os revezes da guerra, mas, se temos de morrer, morramos ao menos no campo da honra, coroados das bençãos da Patria; e anteponhamos por fim huma morte gloriosa a huma vida servil e miseravel — corramos pois, *Hespanhoes*, com pé apressado e impaciente a afugentar este bando perfido de foragidos escravos, levando escrito em nossos denodados peitos o lema de: *guerra eterna, odio implacavel ao Corso tyranno e oppressor.*”

Rio de Janeiro 28 de Abril.

Quarta feira 25 do corrente, dia do feliz Anniversario de S. A. R. a Princesa do *Brazil* Nossa Senhora, concorreo à Côrte o Corpo Diplomatico, e as diferentes classes distinctas de todas as Corporações para terem a honra de cumprimentar a SS. AA. RR. por tão plausivel motivo, estando pelo mesmo embandeiradas todas as Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas neste Porto, que derão as salvas do costume.

Relação dos Despachos publicados no Faustissimo dia dos annos da Princesa Nossa Senhora em 25 de Abril de 1810.

Gram Cruz effectivo da Ordem da Torre e Espada, o Marquez de *Angeja*.

Gram Cruz honorario da mesma Ordem, o Conde do *Redondo*.

Gram Cruz da Ordem de *Sant-Iago da Espada*, e huma Commenda da mesma Ordem, o Conde de *Cavalleiros*.

Bispo de *Pernambuco*, *Fr. Antonio de S. José Bastos*, Monge *Benedictino*.

Bispo de *Angola*, *Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho*, Menor reformado de *Santo Antonio do Brazil*.

A seguinte Arenga dos Commissarios de S. M. *Britannica* no Parlamento, a julgamos bem digna da noticia do nosso respeitavel Publico; porque além de muitas coisas interessantes contém os sentimentos da Nação *Britannica* respectivamente á causa da Península. Todos os bons *Portuguezes* se alegrarão com tão estimaveis provas da adhesão do Governo *Britannico* a favor da nossa liberdade, e independencia na *Europa*, e por isso a antecipamos a outras noticias, que a devião preceder.

Extracto do Times de 24 de Janeiro de 1810.

Noticias do Parlamento. — Camera dos Lords, Terça feira 23 de Janeiro.

Abrio-se hoje o Parlamento por commissão, e os Commissarios erão o Arce-

Bispo de *Cantuaría* ; o Lord Chancellor ; o Conde *Camden* , Lord Presidente ; o Conde de *Aylesford* , Lord Mordomo Mór ; e o Conde de *Darmouth* , Lord Camareiro Mór. — Às 3 horas e hum quarto , os Lords Commissarios tomáráo seus assentos ; e , mandada huma mensagem aos Communs que apparecêrão no Banco , tendo á testa o seu Orador ; o Lord Chancellor lhes participou , que não sendo conveniente a S. M. vir a ter com elles em pessoa , fôra servido mandar sua commissão aos Lords nella nomeados para que abrissem o Parlamento ; e que elles ouvirião lêr a commissão. Lida a commissão , o Lord Chancellor recitou a seguinte Arenga.

Mylords , e Senhores.

Manda S. M. que vos expressemos o seu profundo pezar por vêr baldados os esforços do Imperador de *Austria* contra a ambição , e violencia da *França* , e por S. M. Imperial ser obrigado a abandonar a contenda , e a concluir huma paz não vantajosa. Ainda que este Monarcha empredeu a guerra sem que S. M. o animasse a ella ; fizeram-se em soccorro de *Austria* todos os esforços , que S. M. julgou compatíveis com a devida manutenção dos seus alliados , e com a prosperidade , e interesse dos seus dominios.

Hum ataque contra os armamentos navaes , e estabelecimentos do *Escalda* produzia a hum tempo o prospecto de destruir huma força crescente , que todos os dias se tornava mais formidavel á segurança deste paiz , o de divertir os esforços da *França* do importante objecto de reforçar os seus Exercitos no *Danubio* , e o de dirigir o espirito de resistencia manifestado em o Norte de *Alemanha*. Estas considerações determináráo S. M. a empregar suas forças em huma expedição ao *Escalda* ; porém ainda que se não conseguirão os fins principais da expedição , S. M. espera confiadamente que na continuação da guerra se verão resultar vantagens , que affectem essencialmente a segurança dos seus dominios , da demolição dos diques , e arsenaes de *Flessinga* , objecto importante , que S. M. pôde realisar por causa da rendição da Ilha de *Walcheren* ao valôr de suas Esquadras , e Exercitos. S. M. ordenou que vos fossem apresentados os documentos , e papeis relativos a esta expedição , porque está em que elles produzirão informações satisfactorias nesta materia.

Somos mandados a affirmar-vos que S. M. uniformemente notificou á *Suecia* que a sua vontade decidida era que nas determinações de paz , ou guerra com *França* , e outras Potencias Continentaes , ella se deveria guiar por considerações resultantes da sua propria situação , e interesses. Por isso , em quanto S. M. lamenta que a *Suecia* achasse necessario comprar a paz por consideraveis sacrificios , não pôde queixar se por ella a ter concluido sem lha participar , e deseja mui devéras que não haja acontecimento algum , que interrompa as relações de amizade , que elle deseja conservar para interesse de ambos os paizes.

Tambem somos mandados a communicar-vos , que os esforços de S. M. para a protecção de *Portugal* tem sido poderosamente ajudados pela confidencia que o Principe Regente tem feito de S. M. , e pela cooperação do governo local , e do povo daquelle paiz. A expulsão dos *Franceses de Portugal* pelas forças de S. M. ás ordens do Tenente General Lord Visconde *Wellington* , e a gloriosa victoria , que elle obteve em *Talavera* , contribuiu para reprimir o progresso das armas *Francesas* na peninsula ; durante a ultima campanha.

S. M. nos manda declarar-vos que o Governo *Hespanhol* , em nome , e por authoridade de *Fernando VII* , determinou ajuntar Côrtes geraes , e extraordinarias da nação. S. M. confia que este arbitrio dará novo animo , e vigôr aos conselhos , e armas de *Hespanha* , e dirigirá felizmente a energia , e espirito do povo *Hespanhol* para manter a sua Monarchia legitima , e ultimar a libertação do paiz.

As mais importantes considerações de politica , e boa-fé exigem que em quanto esta grande causa se poder manter com esperanza de successo , ella seja sustentada segundo a natureza , e circumstancias da contestação , pela estrenua , e continuada assistencia do poder , e recursos dos dominios de S. M. , o qual confia no

soccorro do seu Parlamento, nos seus anciosos esforços para baldar as tentativas da *França*, contra a independencia de *Hespanha*, e *Portugal*, e contra a felicidade, e liberdade destas leaes, e resolutas Nações.

S. M. nos manda participar-vos que a communicação entre o seu Ministro na *America*, e o Governo dos *Estados Unidos* foi repentina, e inesperadamente interrompida. S. M. lamenta sinceramente este acontecimento; mas elle recebeu os mais fortes protestos do Ministro *Americano*, residente nesta Côrte, de que os *Estados Unidos* desejão manter relações amigaveis entre os dois paizes. Este desejo encontrará em S. M. huma disposição correspondente.

Senhores da Camera dos Communs.

S. M. nos mandou informar-vos que elle tinha passado ordens a fim de vos serem apresentados os calculos das despezas para o anno corrente, e S. M. fez com que fossem formados com toda aquella attenção á economia que permitem o soccorro dos seus alliados, e a segurança dos seus dominios, confiando em vosso zelo, e lealdade que lhe haveis de fornecer os supprimentos necessarios para estes objectos essenciaes. Tambem nos manda expressar o seu vivo pezar por causa do pezo dos tributos sobre os seus vassallos, o qual tem feito inevitavel a prolongada continuação da guerra.

Mylords, e Senhores.

S. M. nos manda expressar que elle espera que tornareis a tomar em consideração o estado do Clero inferior, e que adoptareis neste interessante objecto aquellas medidas que vos parecerem acertadas. Tambem manda affirmar-vos que achareis por extremo satisfactorias as contas, que vos serão apresentadas do commercio, e rendas do paiz. Ainda que tenha resultado algum inconveniente temporario, e parcial das medidas ordenadas pela *França* contra estas grand's fontes da nossa prosperidade, e forças; contudo estas medidas tem sido inteiramente incapazes de produzir algum effeito permanente, ou geral.

A inveterada hostilidade do nosso inimigo continúa a ser dirigida contra este paiz com incansavel rancor, e violencia; e serão precisos os maiores esforços de vigilancia, fortaleza, e perseverança para guardar a segurança dos dominios de S. M., e transtornar os desígnios meditados contra nós, e nossos alliados.

Em todas as difficuldades, e perigos, S. M. espera firmemente, que debaixo dos continuos favores da Divina Providencia, tirará o mais efficaz soccorro da sabedoria do seu Parlamento, do valor das suas forças, e do espirito, e determinação do seu povo.

Votou-se huma apresentação de agradecimentos a El-Rei por sua benigna Falla na Camera dos Lords por huma maioria de votos, e na Camera dos Communs de 69.

Sahio á luz: *Alvará* de 23 de Abril de 1810; *De innovação na Chapa, de que usão os Grans Cruzes, e Commendadores da nova Ordem da Torre e Espada, e na Medalha de que usão os Cavalleiros della.* Vende-se nas lojas do costume a 80 reis.

A V I S O S.

Segunda feira 30 de Abril ás 10 horas da manhã, a extincta sociedade de *Pirro, Freitas, e Silva*, no seu Escriptorio na rua de *S. Pedro*, nas lojas da propriedade, n. 39, faz Leilão de huma porção de fitas de seda de differentes qualidades, lisas, e lavradas, e de veludo, e de diversos outros objectos, tudo de manufactura estrangeira: as condições se farão patentes no acto do Leilão.

Pela Administração geral do Correio Marito desta Côrte se faz público, que a 30 do corrente mez sahirá para *Angola* a Curveta *Amizade*, Mestre *José Maria de Araujo Camizão*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.